

Timor Resources expects to start exploration in wells in southern Timor-Leste later this year

Lusa July 17, 2020, 10:36 p.m. [translated by La'o Hamutuk – Portuguese and Tetum follow]

Timor Resources expects to start oil drilling operations in southern Timor-Leste at the end of the year or early 2021, postponed due to the COVID-19 pandemic, said a person in charge.

The chair of the board of directors (CEO) of the company Suellen Osborne told Lusa that the project's timetable is also conditioned by the process of obtaining the necessary environmental licenses, but reaffirmed that the company remains "100% committed" to move forward with the project.

"The COVID-19 pandemic has limited our ability to move people internationally. We are an Australian-owned company and we are not even able to leave Australia right now," she said.

"And as we are only in the exploration phase, we do not have the exemption that Conoco enjoys in order to enter Timor-Leste," she said.

The Indonesian company hired for the initial drilling is unable to move employees from Indonesia, the United States and Singapore, making it impossible to start drilling.

The initial objective was to start exploratory drilling in March and, for that, the necessary equipment has already been placed in the areas in the south of the country where the wells are going to be made.

"We cannot move forward until we have the environmental approval from the National Petroleum and Minerals Authority (ANPM) that we hope to obtain at any time," she said.

"COVID-19 also affected the work of ANPM and that is why there was this delay in obtaining the certificate," she said.

The expectation is that the company will be able to start drilling 90 days after the delivery of the certificate, if the conditions of the pandemic of COVID-19 allow the mobility of the teams.

"We are working with the Governments of Australia and Timor-Leste to see how we can do this and maybe we can start in the last quarter or, if it is not possible, in the beginning of 2021", she added.

Osborne recalled that the company has already invested almost US \$ 36 million in the project, employing more than 500 people in the various stages of development.

Since the delays are due to "a situation that occurs once in 100 years", like the COVID-19 pandemic, Osborne said that suppliers are not charging additional costs for now.

However, if there is a delay in the delivery of environmental certificates that authorize drilling, this could "have commercial impacts on the relationship with suppliers" and contracted companies, he said. "But we remain committed, of course. There is no doubt," she said.

“And we remain committed to supporting Timor Gap [contract partner] for the minimum work program,” she added.

However, Suellen Osborne admitted to being concerned about the uncertain long-term prospects of the oil sector and, at the same time, about the exact confirmation of the reserves that are available onshore.

“We are deeply concerned about the crude price market. Barrel prices are expected to be above US \$ 45 in the case of onshore production, which has lower costs. And in our case, we have an efficient and ‘lean’ operation,” she noted.

The expectation is that production can begin 18 months after the initial exploratory drilling, going through a first phase for the conversion of wells and construction of deposits, with crude export contracts already prepared.

“Revenue would only start 18 months after that initial drilling. The cost of operating onshore is between 15 and 17 dollars per barrel, but if the volume does not exist, the result may not be as expected,” she noted.

Drilling has not been done in the area for about 50 years and the initials, “made in the wrong places”, pointed to a daily production of 220 barrels, noted Osborne.

“We did better analysis, seismic tests and I think we are drilling in the right places. And the estimate is to reach 1,200 barrels per day,” she noted.

In April 2017, the Timorese Government granted Timor Resources the first licenses for oil exploration and production in the interior of the country, covering an area of around two thousand square kilometers in four southern municipalities.

Block A, in the municipalities of Covalima and Maliana, and block C, in the municipalities of Manufahi and Ainaro, were awarded under Production Sharing Contracts (PSC) to Timor Resources Pty Ltd, an Australian company of the Nepean Group.

The company’s “optimistic estimate” is that blocks A and C contain around 40 million barrels of oil.

Timor Resources espera iniciar exploração em poços no sul de Timor-Leste no final do ano

Lusa/SAPO 17 de Julho de 2020, 22:36

A empresa Timor Resources espera iniciar no final do ano ou início de 2021 as operações de perfuração de petróleo no sul de Timor-Leste, adiadas devido à pandemia da COVID-19, disse uma responsável.

A presidente do conselho de administração (CEO) da empresa Suellen Osborne disse à Lusa que o calendário do projeto está também condicionado pelo processo de obtenção das licenças ambientais necessárias, mas reafirmou que a empresa continua “100% empenhada” em avançar com o projeto.

“A pandemia da COVID-19 limitou a nossa capacidade de movimentar pessoas internacionalmente. Somos uma empresa de propriedade australiana e não conseguimos sequer sair da Austrália neste momento”, afirmou.

“E como estamos apenas em fase de exploração, não temos a isenção de que goza a Conocco para poder entrar em Timor-Leste”, referiu.

A empresa indonésia contratada para a perfuração inicial não consegue movimentar os funcionários da Indonésia, dos Estados Unidos e de Singapura, o que impossibilita arrancar com as perfurações.

O objetivo inicial era começar as perfurações exploratórias em março e, para isso, o equipamento necessário foi já colocado nas zonas no sul do país onde os poços vão ser feitos.

“Não podemos avançar até que tenhamos a aprovação ambiental da Autoridade Nacional de Petróleo e Minerais (ANPM) que esperamos obter em qualquer momento”, salientou.

“A COVID-19 também afetou o trabalho da ANPM e por isso houve este atraso na obtenção do certificado”, indicou.

A expectativa é de que a empresa possa arrancar as perfurações 90 dias depois da entrega do certificado, caso as condições da pandemia da COVID-19 permitam a mobilidade das equipas.

“Estamos a trabalhar com os Governos da Austrália e de Timor-Leste para ver como podemos fazer isto e talvez possamos começar no último trimestre ou, caso não seja possível, no início de 2021”, adiantou.

Osborne lembrou que a empresa investiu já quase 36 milhões de dólares americanos no projeto, empregando mais de 500 pessoas nas várias fases de desenvolvimento.

Uma vez que os atrasos se devem “a uma situação que ocorre uma vez em 100 anos”, como a pandemia da COVID-19, Osborne disse que os fornecedores não estão, para já, a cobrar custos adicionais.

Porém, se houver atraso na entrega dos certificados ambientais que autorizem a perfuração, isso poderá “ter impactos comerciais na relação com os fornecedores” e empresas contratadas, disse. “Mas continuamos empenhados, claro. Não há qualquer dúvida”, frisou.

“E continuamos empenhados em apoiar a Timor Gap [parceiro no contrato] para o programa mínimo de trabalho”, acrescentou.

Contudo, Suellen Osborne admitiu estar preocupada relativamente às perspetivas incertas, a longo prazo, do setor petrolífero e, ao mesmo tempo, sobre a confirmação exata das reservas que estão disponíveis 'onshore'.

“Estamos profundamente preocupados com o mercado do preço do crude. Os preços do barril devem ficar acima dos 45 dólares americanos no caso da produção 'onshore', que tem menor custos. E no nosso caso temos uma operação eficiente e ‘magra’”, notou.

A expectativa é que a produção possa começar 18 meses depois das perfurações iniciais exploratórias, passando por uma primeira fase para conversão dos poços e construção de depósitos, estando já preparados contratos de exportação do crude.

“As receitas só começariam 18 meses depois dessa perfuração inicial. O custo de operar onshore é de entre 15 e 17 dólares por barril, mas se o volume não existir, o resultado pode não ser o esperado”, notou.

Há cerca de 50 anos que não se fazem perfurações na zona e as iniciais, “feitas nos locais errados”, apontaram para uma produção diária de 220 barris, observou Osborne.

“Nós fizemos melhores análises, testes sísmicos e penso que estamos a perfurar nos locais certos. E a estimativa é de conseguir chegar aos 1.200 barris por dia”, notou.

Em abril de 2017, o Governo timorense concedeu à Timor Resources as primeiras licenças de exploração e produção de petróleo no interior do país, abrangendo uma área de cerca de dois mil quilómetros quadrados em quatro municípios do sul.

O bloco A, nos municípios de Covalima e Maliana, e o bloco C, nos municípios de Manufahi e Ainaro, foram adjudicados em regime de Contratos de Partilha de Produção (PSC) à Timor Resources Pty Ltd, uma empresa australiana do Nepean Group.

A “estimativa otimista” da empresa é de que os blocos A e C contenham cerca de 40 milhões de barris de petróleo.

Timor Resources hein hahú explorasaun iha posu sira súl Timor-Leste nian iha final tinan ne'e

Empreza Timor Resources hein atu hahú, iha final tinan ne'e ka iha inísiu 2021, operasaun hodi fura petróleu iha súl Timor-Leste nian, ne'ebé adia tanba pandemia COVID-19, hatete hosi responsável ida.

Prezidente hosi konsellu administrasaun (CEO) hosi empreza, Suellen Osborne, hatete ona ba Lusa katak kalendáriu hosi projetu kondisionadu mós ho prosesu obtensaun hosi lisensa ambiental sira ne'ebé nesesáriu maibé afirma fali katak empreza kontinua "100% empenadu" hodi avansa ho projetu.

"Pandemia COVID-19 limita ona ami nia kapasidade hodi movimenta ema sira internacionalmente. Ami hanesan empreza ida hosi propriedade australianu no ami la konsege sai hosi Austrália agora daudaun", nia afirma.

"No tanba ami iha de'it faze explorasaun nian, ami laiha izensaun ne'ebé maka Conocco iha hodi bele tama iha Timor-Leste", nia refere.

Empreza indonéziu ne'ebé kontrata hodi halo perfurasaun dahuluk la konsege movimenta funsionáriu sira hosi Indonézia, hosi Estados Unidos ho Singapura, nune'e impossibilita atu hahú perfurasaun sira.

Objetivu dahuluk maka hahú perfurasaun esploratóriu sira iha Marsu no, tanba ne'e, ekipamentu nesesáriu sira tau ona iha zona sira súl nasaun nian ne'ebé sei halo posu sira.

"Ami labele avansa to'o ami iha aprovasaun ambiental hosi Autoridade Nasional hosi Petróleu ho Mineral sira (ANPM) ne'ebé ami hein bele hetan iha momentu ruma", nia hatutan.

"COVID-19 afeta mós servisu hosi ANPM no, tanba ne'e, iha atrazu ne'e hodi hetan sertifikadu", nia indika.

Espetativa maka atu empreza bele hahú perfurasaun sira liutiha loron 90 hafoin entrega sertifikadu, bainhira kondisaun sira hosi pandemia COVID-19 permiti mobilidade hosi ekipa sira.

"Ami serbisu hela ho Governu sira Austrália nian ho Timor-Leste nian hodi haree oinsá ami bele halo ne'e no karik ami bele hahú iha trimestre ikus ka, bainhira labele, iha inísiu tinan 2021", nia adianta.

Osborne lembra ona katak empreza investe ona kuaze dolar amerikanu millaun 36 iha projetu, fó serbisu ba ema na'in 500 resin iha faze oioin dezentvolvimentu nian.

Tanba atrazu sira akontese "iha situasaun ida ne'ebé akontese dala ida durante tinan 100 nia laran", hanesan pandemia COVID-19, Osborne hatete katak fornecedor sira, agora daudaun, la kobra kustu adisional sira.

Maibé, bainhira iha atrazu iha entrega hosi sertifikadu ambiental sira ne'ebé autoriza perfurasaun, ne'e bele "iha impaktu komersial sira iha relasaun ho fornecedor sira" no empreza kontratadu sira, nia hatete. "Maibé ami iha nafatin empenhu, klaru. Laiha dúvida ruma", nia destaka.

"No ami iha nafatin dedikasaun hodi apoia Timor Gap [parseiru iha kontratu] ba programa mínimu servisu nian", nia hatutan.

Maibé, Suellen Osborne admiti ona katak preokupadu kona-ba perspetiva sira ne'ebé la klaru, iha prazu naruk, hosi área petrolíferu no, iha tempu hanesan, kona-ba konfirmasaun loloos hosi rezerva sira ne'ebé maka disponível iha 'onshore'.

"Ami preokupadu maka'as ho merkadu hosi folin krude nian. Folin sira baril nian tenki aas liu dolar amerikanu 45 iha kazu hosi produsaun 'onshore' ne'ebé iha kustu ki'ik. No iha ami nia kazu ami iha operasaun efisiente ida no 'lotuk'", nia nota.

Esperativa maka atu produsaun bele hahú liutiha fulan 18 hosi perfurasaun dahuluk esploratóriu sira, liuhosi faze dahuluk ida ba konversaun hosi posu sira no konstrusaun hosi depóziu sira, prepara ona kontratu sira hosi esportasaun petróleu brutu nian.

"Reseita sira hahú de'it liutiha fulan 18 hosi perfurasaun dahuluk ne'e. Folin hodi halo operasaun onshore hanesan entre dolar 15 no 17 tuir baril maibé bainhira laiha volume, rezultadu bele la tuir ita nia hakarak", nia nota.

Iha tinan 50 resin nia laran maka la halo perfurasaun iha zona no inisial sira, "halo iha fatin sira ne'ebé sala", hatudu ba produsaun diáriu ida hamutuk baril 220, observa hosi Osborne.

"Ami halo ona análise di'ak sira, teste sísmiku sira no ha'u hanoin katak ami perfura iha fatin loos sira. No estimativa maka konsege to'o baril 1.200 lora-lora", nia nota.

Iha Abril tinan 2017, Governu timoroan fó ba Timor Resources lisensa dahuluk sira hosi esplorasun ho produsaun hosi petróleu iha interior nasaun nian, inklui área ida besik rihun rua resin kilométru kuadradu iha munisípiu haat iha parte súl.

“Nós fizemos melhores análises, testes sísmicos e penso que estamos a perfurar nos locais certos. E a estimativa é de conseguir chegar aos 1.200 barris por dia”, notou.

Bloku A, iha munisípiu sira Covalima ho Maliana, no bloku C, iha munisípiu sira Manufahi ho Ainaro, halo parte iha rejimi Kontratu sira Partilla hosi Produsaun (PSC) ba Timor Resources Pty Ltd, empreza australianu ida hosi Nepean Group.

"Estimativa otimista" hosi empreza maka atu bloku sira A ho C iha besik petróleu hamutuk baril millaun 40 resin.